

*Perguntas*

(...)

Perguntei-lhe por fim  
a razão sem razão  
de me inclinar aflito  
sobre restos de restos,  
de onde nenhum alento  
vem refrescar a febre  
deste repensamento;

(...)

(CDA, *Claro Enigma*)

## 5. Considerações Finais

A presente dissertação apresentou e discutiu os principais pontos relacionados à publicação de um livro intitulado *Uma pedra no meio do caminho: biografia de um poema*, em 1967, pelo poeta Carlos Drummond de Andrade. O livro consiste na reunião das críticas, paródias e traduções do poema “No meio do caminho”, publicado pela primeira vez na *Revista de Antropofagia* em 1928. Desde a publicação na referida revista, o poema da pedra, como ficou conhecido, suscitou muitas reações extremadas, variando em suas polaridades entre o acolhimento entusiasmado e rejeição total, sobretudo por apresentar características não aceitas no momento histórico de sua publicação, como a ausência, na visão de seus contemporâneos, de uma forma canônica e, também pelo tema tratado, avaliado como apoético.

A obra configura-se em um arranjo cuja organização enquadra as críticas ao poema nos títulos atribuídos por Drummond. Elas são dispostas, organizadamente, a partir do ano de publicação. A estrutura do livro reflete uma característica, sabidamente de Drummond: o poeta era adepto das listas, das disposições de seus papéis de maneira organizada e da catalogação dos seus materiais. A dissertação tratou de apontar essa característica de Drummond, bem como, o modelo organizado de seu arquivo. Assim, a análise de partes do arquivo do poeta tornou-se uma exigência para este trabalho. Vários são os teóricos que trataram dessa compulsão arquivística, traço evidente em Drummond, e, dessa forma, foi importante observar a maneira como, ao longo de pelo menos quarenta anos, o poeta guardou, juntou e organizou a recepção crítica ao poema “No meio do caminho”, que se tornou muito popular. Em entrevista referenciada nesta dissertação para o jornalista Geneton Moraes Neto, e em resposta à pergunta “Os poemas que ficaram mais populares são casualmente os melhores?”, Drummond

respondeu, assumindo modestamente a popularidade de seus versos: “De mim, ficaram versos. “E agora, José?” não é verso; é uma frase e “Tinha uma pedra no meio do caminho” – e só.” (Moraes Neto, 1994, p. 45)

Este trabalho aponta para certa duplicidade de sentimento do autor do poema da pedra em relação às divergências causadas no meio literário. Assim, alguns dados apresentados, retirados de entrevistas, de cartas e de publicações posteriores em jornais ou em forma de poesia comprovam a afetação de Drummond com os ataques e elogios recebidos. Mesmo demonstrando certa irritação com as críticas, vimos que Drummond sentia-se orgulhoso por ter sido um dos modernistas mais combatidos e pelo poema ter levado, a um grau bastante amplo, as discussões acerca da então nova proposta e dos caminhos para a literatura.

Essa história é contada a partir dos recortes recolhidos pelo próprio autor. O arquivo de Drummond, assim como a forma com que procedeu em suas contribuições para os jornais, configura-se fortemente como um passado trazido para diferentes momentos de sua trajetória, tornando-o, portanto, perdurável. O ato de gerenciamento e de retomada dos instantes passados, relacionados ao poema “No meio do caminho”, abordado nesta dissertação, é representificado pelo poeta. Nesse jogo, o livro *Uma pedra no meio do caminho: biografia de um poema* (1967) passa por atos que ressignificam o seu conteúdo. O mecanismo utilizado para fixar esses eventos foi a publicação das críticas dirigidas ao poeta, seja a partir do livro, seja pela utilização do espaço jornalístico, no qual encenava um personagem controvertido e polêmico.

O livro que conta a história do poema da pedra é uma composição híbrida. As apreciações críticas proveem de um espaço público e datado de discussões, e eternizam o horizonte histórico das preocupações, que abrangem quarenta anos, e as divergências de ideias entre o gosto costumeiro dos leitores e a inserção de posturas que frustravam suas expectativas. A publicação deste livro torna-se importante, pois marca a transformação no horizonte de expectativas da época, centrado em novos rumos para a produção literária e reflete um momento de mudança para novas aberturas para a expressão literária e artística. A transição de uma dimensão a outra, ou seja, de uma visão tradicional para novas propostas,

não se dá sem conflitos. No caso particular da publicação do poema da pedra, seu aspecto formal inovou em um ambiente já propício a tais transformações, mas ainda não adaptado a tais mudanças.

Assim, os sentimentos envolvidos no ato de publicar a recepção crítica de pelo menos quarenta anos de um poema seu, misturam-se entre um ressentimento por ter sofrido críticas pesadas em esfera pública, e, ao mesmo tempo um orgulho por ter sido modernista “combatido”. Em carta de 19 de julho de 1930, Ciro dos Anjos escreve: “Várias pessoas têm me procurado aqui, com o fim de injuriar o seu livro, e, se em todas as cidades mineiras você ficou conhecido e combatido como aqui, mando-lhe felicitações abundantes.” Esse depoimento reforça a dimensão de alcance desse fato em esfera ampla.

O livro caracteriza-se como lugar no qual as encenações do intelectual afloram, ganhando contornos expressivos. Percebo esse projeto como espaço de ressignificação, já que é por meio da organização de Drummond que críticas dirigidas aos seus poemas, durante expressivo período de tempo, são (re)organizadas numa operação intencional. Os resultados sinalizam a elaboração do papel de Drummond e de seu lugar enquanto intelectual, produtor e articulador de um discurso altamente voltado para sua própria figura, delegando uma função às fontes utilizadas: situar a fortuna crítica de quarenta anos. O poema e as críticas que suscita ao longo dos anos, ensejam a (auto)biografia de Drummond. A primeira pessoa, no entanto, assume um lugar de disfarce. Os trechos apontados como significativos para a composição do livro, são escritos em terceira pessoa do singular, mas apontam incessantemente para a própria figura do poeta. A primeira pessoa fica, então, disfarçada na composição textual escolhida por Drummond.

Em várias passagens, tanto de sua produção publicada quanto em seu arquivo, fica evidenciado o orgulho com que Drummond observa sua produção intelectual e artística. As críticas ao poema da pedra, geralmente publicadas em jornais, quando reunidas ressignificam o gesto inicial e atribuem ao poeta um lugar de destaque. A história recepcional do poema situa-se entre os anos de 1928 e 1967. É para essa extensão quantitativa que foi pontuada a biografia do poema de Drummond, como lugar de encenação no qual se entrecruzam a biografia e os ensaios para a (auto)biografia intelectual do poeta.

O primeiro capítulo desta dissertação tentou cumprir um caráter introdutório ao tema tratado. Além desse caráter introdutório foi pertinente acrescentar as afetações e desafios, bem como evidenciar os caminhos que me levaram ao tema desta dissertação.

O segundo capítulo trata da importância do arquivo para esta pesquisa. O capítulo foi dividido em três seções. Na primeira delas foi feita referência ao experimento do teórico e historiador da cultura Hans Ulrich Gumbrecht a partir do livro *Em 1926: vivendo no limite do tempo* (1999). O livro foi utilizado por ter chamado a atenção para a declaração do autor quando revelou sua afetação pelos dados a respeito do ano de 1926, e, mais que isso, pela decisão de ficar rodeado de materiais pertencentes ao ano de 1926, capazes, por isso, de promover a “imedição histórica”. As leituras empreendidas para este projeto renderam-me uma relação similar, pois me senti completamente envolvida pelas descobertas que foram feitas ao longo da pesquisa no arquivo pessoal de Carlos Drummond. O livro foi utilizado por me fazer refletir sobre os possíveis caminhos para a organização da pesquisa e ordenação do material resultante dela. Minha relação com o arquivo do poeta é brevemente inserida na segunda seção deste capítulo, no qual cito as fontes que julguei mais apropriadas para a abordagem do tema. Na terceira e última seção, buscou-se a apresentação do Drummond arquivista e metódico. O burocrata extremamente cuidadoso com os papéis acumulados por toda a sua vida.

O terceiro capítulo deteve-se em um dos aspectos observados na biografia do poema “No meio do caminho”, isto é, o humor. Avaliei como Drummond ordenou de maneira metacrítica a recepção do poema. Além disso, foram observadas algumas das recepções ao poema presentes em cartas escritas por amigos do poeta. Foram avaliadas, desse modo, a recepção do poema nos bastidores e as críticas selecionadas por Drummond e oriundas de publicações em espaço jornalístico, dispostas no livro da biografia da pedra.

O quarto capítulo destinou-se a analisar alguns dos fragmentos do livro *Uma pedra no meio do caminho: biografia de um poema*. Esse capítulo foi dividido em duas seções: “Os inimigos da pedra” que trata das avaliações negativas e a exacerbação dos procedimentos utilizados no poema e não aceitos

pelos seus críticos; e “Ideia fixa: os amigos da pedra” no qual se evidencia que a postura de Drummond frente aos questionamentos do poema tornou-se uma ideia fixa e retomada em vários momentos e em textos que publicou como colunista de jornal. Além disso, tratou-se de avaliar as características do poema que ressaltavam pontos caros aos modernistas.

O aporte teórico utilizado nesta dissertação e elaborado por Jauss permitiu avaliar a biografia do poema da pedra sob a ótica do horizonte de expectativas. O conceito permitiu mapear alguns elementos de avaliação literária utilizados pelos críticos na interpretação do poema. Desse modo, foi necessária a análise de alguns fragmentos das críticas selecionadas por Drummond, pois revelavam as preocupações literárias dos críticos que avaliaram o poema.

Esta dissertação tratou, ainda, da forma híbrida com que Drummond compôs a biografia do poema. Em sua coluna no *Jornal do Brasil* de 20 de nov. de 1967, Drummond escreveu uma nota sobre a publicação do livro que nos reportamos nesta dissertação, dizendo que: “O poema não estava vingado, estava biografado”. O poeta julgou necessário justificar que o livro não era uma vingança decorrente das críticas sofridas, mas enfatizou sua postura de biógrafo do poema da pedra, ressaltando a estrutura do livro:

O livro é caixa de ressonância desse barulho. Tudo ou quase tudo que se escreveu e gritou contra a pedra lá está, arrumado, catalogado, servindo à história literária do modernismo. Também juízos mais serenos, até simpáticos. Caricaturas, música, traduções, paródias, sátiras, alusões, reação do autor, tudo formando um documentário, que, não sei não, me parece coisa nova em matéria bibliográfica<sup>15</sup>.

Verifica-se nessa citação que Drummond trata da maneira como idealizou o projeto que conta a história recepcional do poema “No meio do caminho”. Os caminhos traçados por este estudo tiveram que levar em consideração o desejo implícito do poeta de fornecer dados para a história da literatura brasileira. Tendo como horizonte essa ideia subjacente, foi necessária a aproximação de outra abordagem teórica. Nesse sentido, a perspectiva para uma história experimental foi enriquecida pela visão de Gumbrecht a partir de seu

<sup>15</sup> Cf. Andrade, C.D de. **V(ersi) P(rosa) P(edra)**. 20 de nov. de 1967.

projeto *Em 1926: vivendo no limite do tempo*, que direcionou meu olhar para a importância de abordagens que privilegiam novas escritas historiográficas.

Além dessas preocupações, foi necessário buscar uma aproximação de teóricos debruçados no entendimento do arquivo. Reinaldo Marques, neste sentido, permitiu o esclarecimento da postura de Drummond em relação ao seu arquivo, pois a reunião das críticas ao poema da pedra, em quarenta anos, foi possível a partir do empenho do poeta no arquivamento.

A forma que Drummond encontrou para registrar essa história singular que perpassa os discursos poéticos, críticos e historiográficos, foi o de compor o livro e organizá-lo dentro dessa chave igualmente híbrida. O resultado foi uma escrita historiográfica experimental. A afirmação nasce da impressão – e será preferível supor essa impressão – de que a preocupação do poeta com a questão memorialística e histórica é um traço importante, como foi avaliado, levando-o a proceder à maneira de um historiador. Situo o livro como experimento historiográfico, pois ele pinça, de maneira particular, expressivos quarenta anos de recepção de um poema.